



A BOA NOTÍCIA



Ano XXIV - nº 286

Abril de 2025

www.diocesesa.org.br

[/DioceseDeSantoAndré](#)

11 99981-1233

[/DiocesedeSantaAndré1](#)

@diocesedesantoandre

SEMANA SANTA

Matéria especial na página 3



Confira na página 4 as principais notícias sobre o Jubileu em nossa Diocese



Altar da catedral diocesana
é dedicada a Deus
Confira na página 5



Diocese de Santo André vive as
“24 Horas para o Senhor”
Confira na página 5

JUBILEUS



22 de abril | 35 anos



Pe. Almir Gonçalves
dos Reis, CRS
Aniversário Sacerdotal

24 de abril | 55 anos



Paróquia Santa
Gemma Galgani
Santo André - Uttinga

25 de abril | 50 anos



Paróquia
Nossa Senhora do
Rosário de Fátima
SBC - Centro



Torna-se Venerável o brasileiro José Antônio Maria Ibiapina

AIgreja terá três novos santos, um novo beato e também um novo venerável. Os decretos foram autorizados pelo Papa Francisco nesta segunda-feira, 31 de março. Serão canonizados Inácio Choukrallah Maloyan, arcebispo de Mardin dos Armênios, martirizado em 1915 durante o genocídio armênio, e o leigo Pedro To Rot, mártir que viveu na Papua Nova Guiné no século passado. Também será canonizada Maria do Monte Carmelo, fundadora das Irmãs Servas de Jesus, sendo a primeira santa da Venezuela. Será beatificado o pe. Carmelo De Palma e o sacerdote brasileiro José Antônio Maria Ibiapina se torna Venerável.

Um novo venerável para o Brasil

José Antônio Maria Ibiapina, natural de Sobral, Ceará, nasceu em 5 de agosto de 1806. Ingressou no seminário de Olinda (Pernambuco) em 1823, mas saiu após três meses devido à morte de sua mãe. Em 1824, durante a revolta antilusitana, seu pai foi executado e seu irmão exilado, obrigando José a estudar Direito para sustentar suas irmãs. Formado em Direito, tornou-se professor,

magistrado e delegado de Polícia em Quixeramobim-Ceará. Em 1834, foi eleito para o Parlamento Nacional e presidiu a Comissão de Justiça Criminal. Em 1835, apresentou um projeto de lei para impedir o desembarque de escravos vindos da África. Sem sucesso em suas tentativas de melhorar o sistema judiciário, renunciou ao cargo de juiz e mudou-se para Recife para advogar ao lado dos pobres. Em 1850, abandonou a carreira jurídica e voltou ao seminário, sendo ordenado sacerdote em 1853.

Na diocese da Paraíba, dedicou-se durante a epidemia de cólera, sendo chamado de “peregrino da caridade”. Fundou casas de acolhimento, assistência à saúde, educação cultural e moral, formação religiosa e profissionalizante na Paraíba e Rio Grande do Norte. Organizou missões populares e construiu igrejas, capelas, hospitais e orfanatos. Em 1875, sofreu paralisia progressiva dos membros inferiores, locomovendo-se numa cadeira de rodas. Faleceu em 19 de fevereiro de 1883. Foi reconhecido como venerável por sua fé intensa, alimentada pela oração constante e pela Eucaristia, evidenciada por sua confiança em Deus e em sua Providência. A fama de santidade que o acompanhou durante sua vida continuou após sua morte, acompanhada de testemunhos de graças.



Franciscus

Neste mês, celebramos o Mistério Pascal, centro de nossa fé. É um convite a refletir sobre a oração. Sobretudo, na semana santa, o convite a vigiar e orar é incessante: é o apelo da Igreja!

“Senhor ensina-nos a orar” (Lc 11,1). Foi em resposta a este pedido que Jesus confiou, a seus discípulos e à Igreja, a oração cristã fundamental: o Pai Nosso! Segundo o teólogo leigo Tertuliano (ano 160-240), “a oração do Pai Nosso é o resumo de todo o Evangelho”. É chamada oração dominical, porque é a oração do Senhor (dominus em latim). Deste modo tornou-se um legado de Jesus, nosso mestre de oração cristã.

O primeiro “catecismo” da Igreja, relata que as comunidades cristãs primitivas rezavam o Pai Nosso três vezes ao dia (cf. Didáquê 8, 2-3). Por isso nós rezamos o Pai Nosso no Ofício Divino, que é a oração oficial da Igreja (Laudes e Vésperas). Recitamos também na celebração Eucarística.

A primeira palavra desta oração é uma invocação: “Pai nosso que estais nos céus...”. Esta invocação nos faz pensar em uma criança no colo do seu pai, ao qual se dirige cheia de confiança. Ali a criança se



Comissão para os Textos Litúrgicos se reúne e dá continuidade à revisão dos Lecionários

A Comissão de Textos Litúrgicos (Cetel) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está reunida na sede da entidade, em Brasília (DF), para dar continuidade à revisão do Lecionário, o livro litúrgico com as leituras das missas.

A primeira parte do trabalho de revisão dos lecionários contou com a colaboração de especialistas em Bíblia. Da parte dos bispos há a revisão do ordinário das leituras da Missa. O bispo de Bonfim (BA) e presidente da Comissão, dom Hernaldo Pinto Farias, explica que essa tarefa dos bispos compreende a adaptação do texto bíblico do ponto de vista litúrgico.

“O Lecionário toma o texto bíblico e, às vezes, faz alguns retoques no texto bíblico para o sentido litúrgico do texto. Na verdade, a gente pode dizer que, no lecionário existe um texto bíblico-litúrgico, não apenas bíblico. E o trabalho dos especialistas foi tomar o texto da Bíblia e trazer para o Lecionário, revisando a partir de

uma dimensão bíblica. O nosso é tomar o texto bíblico e fazer uma revisão do ponto de vista litúrgico”, detalhou dom Hernaldo.

A reunião é realizada de forma presencial, mas com a possibilidade de participação remota de alguns membros, como o bispo emérito de Livramento (BA), dom Armando Bucciol, que atualmente trabalha no Colégio Pio Brasileiro, em Roma. “É uma presença muito importante na comissão, e ele tem ajudado também”, comenta o presidente da Cetel.

Com o trabalho em desenvolvimento, o projeto prevê a publicação do Lecionário Dominical (aquele com as leituras, o salmo e o Evangelho de cada domingo) de cada Ano Litúrgico (A, B e C). Em seguida haverá a publicação dos Lecionários Semanais (anos ímpar e ano par), dos tempos fortes (Advento, Natal, Quaresma e Páscoa) e do Santoral. Portanto, os Lecionários estarão em volumes, como existe na Itália e em Portugal, por exemplo.

Ensina-nos a rezar

sente amada e segura, pois, a palavra Pai em português, na língua que Jesus era Abbá: “paizinho”. Era a primeira palavra que uma criança aprendia a pronunciar.

Ao chamar Deus de Pai, tomamos a consciência de sermos seus filhos e todos irmãos. A palavra Pai, é o resumo desta oração e o ápice da revelação que Jesus nos faz nos Evangelhos. Pois, se a palavra Pai nos fala do amor de Deus, a palavra “nosso”, nos fala do amor aos irmãos. Esta oração é a oração dos filhos e dos irmãos.

Peçamos a Jesus a graça de aprendermos a recitar o Pai Nosso com o sentimento de filhos e irmãos que vivem o amor.

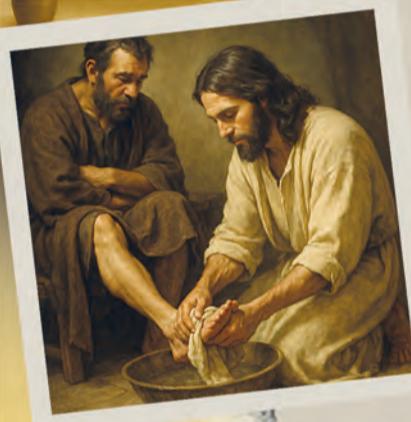
Feliz e santa Páscoa a todos!



+ Pedro Carlos Cipollini



DO SILÊNCIO DAS CINZAS À LUZ DA RESSURREIÇÃO: A SEMANA SANTA SE APROXIMA



Depois de quarenta dias de escuta, silêncio, renúncia e esperança, estamos prestes a entrar na semana mais intensa da nossa fé: a Semana Santa. Se a Quaresma nos chamou à conversão, agora somos convidados a mergulhar no mistério mais profundo do amor de Deus.

É impossível passar por essa semana sem ser tocado. A cada celebração, a cada gesto litúrgico, somos levados não apenas a recordar o que Jesus viveu, mas a participar com Ele. É diferente. É mais íntimo. É como se a dor Dele nos atravessasse.

O Domingo de Ramos nos acolhe com contrastes: aclamamos o Cristo que entra em Jerusalém como Rei, mas já vislumbramos a cruz que o espera. Com os ramos nas mãos, somos lembrados de que fé não é aplauso passageiro, mas seguimento fiel, mesmo quando tudo parece silêncio e abandono. É exatamente essa fé constante, firme diante das adversidades, que nos cura das incertezas da vida.

Na Quinta-feira Santa, ao vermos o altar ser preparado para a Ceia, somos colocados diante do amor que se doa em serviço. O gesto do lava-pés e a instituição da Eucaristia nos ensinam que o caminho da salvação passa pela humildade. Não é possível amar Jesus sem amar como Ele amou. É nesse gesto simples de servir que Cristo toca nossas feridas internas, curando-nos do orgulho e da solidão.

A Sexta-feira Santa nos pede silêncio. O coração se aperta diante do Cristo que se entrega por inteiro. A cruz, que aos olhos do mundo parece derrota, é, para nós, a mais clara expressão da vitória do amor. O beijo na cruz é mais do que um gesto de veneração — é um compromisso com esse amor que se oferece mesmo quando não é compreendido. E nesse beijo, Cristo nos cura da dor mais profunda, mostrando que não há sofrimento que Ele não entenda ou partilhe conosco.

O Sábado Santo é esperança. É o dia do vazio, da ausência, do sepulcro fechado. Mas também é o dia em que aprendemos a confiar, mesmo quando não vemos. Em silêncio, a Igreja aguarda a aurora da Ressurreição. É nesta esperança silenciosa que Deus cura nossas ansiedades, mostrando que o

silêncio também é oração.

E então... vem a luz. A Vigília Pascal rompe a escuridão com o brilho do Círio. A pedra é removida. A morte já não tem a última palavra. Cristo vive! E com Ele, tudo ganha novo sentido. A Ressurreição não é apenas uma promessa futura, é um convite para vivermos, desde já, a esperança que restaura e transforma nossa vida por completo.

Viver a Semana Santa não é apenas participar de celebrações. É deixar que cada gesto, cada palavra, cada silêncio toque a nossa alma. É passar pela cruz com Cristo para ressurgir com Ele.

Depois das cinzas, vem a luz. Depois do deserto, o jardim. Que possamos viver esses dias como quem atravessa a escuridão com os olhos fixos na aurora. Porque a esperança, aquela que foi semeada em nossas testas no início da Quaresma, agora floresce em vida nova.

Talvez tenhamos vivido muitas Semanas Santas. Talvez conheçamos bem cada rito, cada passo. Mas será que permitimos que o mistério nos alcance verdadeiramente? Será que vivemos esses dias com a intensidade que merecem? Cada Semana Santa é única, porque somos diferentes a cada ano. A história é a mesma, mas nós somos convidados a escutá-la com um coração novo.

Que possamos acolher cada momento com calma e gratidão. Que o pão partido na Quinta-feira nos lembre a necessidade de repartir o nosso coração e a nossa vida. Que o silêncio da Sexta-feira nos ensine a valorizar o que realmente importa. Que a espera do Sábado nos faça entender que a fé também se alimenta de paciência e confiança.

E ao amanhecer da Ressurreição, que possamos entender que a vida sempre vence. Cristo ressuscitado nos chama para caminhar ao Seu lado, levando a Boa Nova a todos os cantos. Se vivermos bem essa semana, não voltaremos dela iguais. Voltaremos transformados pela força do Amor que tudo venceu.

Porque Cristo nos cura por dentro, restaurando-nos com Sua misericórdia e fazendo-nos nascer de novo.

Fernanda Minichello
Pascom Diocesana



Programação de Celebrações com Dom Pedro Carlos Cipollini

13 de abril, às 9h
Domingo de Ramos e Paixão do Senhor
Santuário Senhor do Bonfim
Rua Oratório, 1458 - Parque das Nações, Santo André

18 de abril, às 8h
Hora Santa
Salão da Catedral

18 de abril, às 15h
Celebração da Paixão do Senhor
Paróquia Nossa Senhora do Rosário
Rua Alcides Maia, 12 - Vila Luzita, Santo André

17 de abril, às 9h
Missa Crismal e Santos Óleos
Catedral Nossa Senhora do Carmo
Praça do Carmo, s/n - Centro, Santo André

19 de abril, às 19h
Vigília Pascal
Catedral Nossa Senhora do Carmo
Praça do Carmo, s/n - Centro, Santo André

17 de abril, às 19h30
Missa da Ceia do Senhor
Catedral Nossa Senhora do Carmo
Praça do Carmo, s/n - Centro, Santo André

20 de abril, às 7h
Domingo de Páscoa
Catedral Nossa Senhora do Carmo
Praça do Carmo, s/n - Centro, Santo André



CONSTRUINDO O 9º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

Unidade, escuta e missão: Formação dos Conselhos Forâneos de Pastoral percorre as dez foranias da Diocese



Entre os dias 11 e 13 de março, a Diocese de Santo André viveu mais um importante passo no caminho de escuta e discernimento rumo ao 9º Plano Diocesano de Pastoral. Membros dos Conselhos Forâneos de Pastoral (CFPs) reuniram-se em todas as dez foranias, para a formação da segunda etapa do processo iniciado em fevereiro.

O encontro iniciou com a proclamação do Evangelho e a oração do Angelus, guiando os participantes a contemplarem o olhar compassivo de Jesus, que viu a multidão como ovelhas sem pastor e os convidou: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6,37). A partir dessa Palavra, a reflexão se abriu para a missão dos conselheiros forâneos: alimentar o povo com a luz da esperança, da escuta e da presença comprometida.

A programação formativa incluiu uma análise atualizada da realidade social, econômica e religiosa do Grande ABC, revelando os desafios concretos da evangelização em nossas cidades. Com dados que apontam, por exemplo, a grande responsabilidade pastoral das paróquias e a necessidade de fortalecer a corresponsabilidade entre clero e leigos, a formação ajudou os membros dos CFPs a perceberem com maior nitidez os contornos do campo que o Senhor os envia a semejar.

Outro momento foi o resgate do 8º Plano Diocesano de Pastoral e seus itinerários. À luz das vivências e aprendizados anteriores, os conselheiros refletiram sobre os passos que já foram dados e a importância de renovar com criatividade e fidelidade os caminhos da evangelização.

As respostas colhidas nas pesquisas realizadas com os fiéis durante as missas do dia 23 de fevereiro também foram apresentadas. A formação foi concluída com um momento celebrativo de envio, em que os participantes, reunidos em torno do Círio Pascal, receberam a missão de animar suas comunidades no processo de escuta, discernimento e planejamento que dará forma ao 9º Plano.

Próxima etapa: avaliação paroquial

Agora, a próxima etapa será o preenchimento da avaliação do 8º Plano Diocesano de Pastoral pelos agentes de pastoral. Cada paróquia ficará responsável por compilar essas informações, que serão fundamentais para a realização das Assembleias Paroquiais. Esses encontros trarão à luz as experiências, desafios e esperanças das comunidades, contribuindo com riqueza e profundidade para a construção do novo plano.



Juventude diocesana anima a casa da Mãe Aparecida na Peregrinação do Jubileu da Esperança



A tarde do domingo, 6 de abril, foi marcada por uma alegria que nem o frio e a garoa conseguiram conter. Crianças, adolescentes e jovens de toda a Diocese de Santo André chegaram ao Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Pauliceia – São Bernardo do Campo, com os olhos brilhando e o coração aquecido pela fé. Era mais uma etapa do Jubileu da Esperança, proposta jubilar vivida com intensidade por toda a Diocese neste ano de 2025.

Por volta das 13h30, os grupos começaram a ocupar o espaço do Santuário. Empunhando com orgulho o Passaporte do Peregrino, cada um trazia nas mãos o símbolo do compromisso com a fé e a caminhada com Cristo. A cada lugar santo visitado, um novo carimbo, uma nova graça recebida.

Animados pelo diácono transitório Bruno Biazutti, os pequenos e os jovens louvavam com entusiasmo. A música, conduzida pelo

ministério da comunidade Colo de Deus, fazia ecoar nos arredores o vigor da juventude católica. Durante toda a tarde, sacerdotes também estiveram disponíveis para confissões, proporcionando aos presentes a experiência da misericórdia de Deus.

Faltando poucos minutos para a celebração da Santa Missa, uma garoa fina começou a cair. Mas nem isso apagou o brilho daquela tarde. Quando Dom Pedro Carlos Cipollini chegou para presidir a Missa campal, não havia mais uma gota caindo do céu.

Durante a homilia, Dom Pedro falou com ternura: “Deus gosta de você do jeitinho que você é. E Jesus gosta de você mesmo quando você erra. Sabia?”. Pediu que os jovens não tivessem medo de recomeçar: “Jesus não te condena. Mas Ele também diz: vai e não peques mais.”

Com palavras simples e profundas, o bispo conduziu uma catequese sobre misericórdia e

perdão, destacando que a fé é caminhar na escuridão, segurando a mão de Jesus. Falou ainda da importância de aprender a perdoar e de acreditar no amor de Deus que transforma.

No final, apresentou os padres, diáconos e seminaristas e fez a juventude refletir: “Quem aqui gostaria de ser padre?”. Também convidou duas crianças da Infância e Adolescência Missionária ao altar, incentivando o movimento nas paróquias. Agradeceu ao reitor, Pe. Guilherme Franco, e foi ao encontro do povo com alegria.

Foi mais do que uma peregrinação: foi um respiro de esperança no coração da Igreja diocesana. Uma juventude que canta, caminha e reza, levando adiante o testemunho de uma fé viva — e que carimba no coração o verdadeiro sentido de pertencer à Igreja.

*Materia completa
em nosso site*



Peregrinação das famílias

06 de julho, às 15h

Santuário Imaculada Conceição

**Praça Mons. Alexandre V. Arminas, 01
Bairro Matriz, Mauá**



Diocese de Santo André vive as “24 Horas para o Senhor” com adoração, confissões e apelo à misericórdia em todas as foranias

Durante os dias 28 e 29 de março, a Diocese de Santo André viveu um tempo intenso de graça, oração e reconciliação com a realização das 24 Horas para o Senhor, proposta da Igreja Católica motivada pelo Papa Francisco desde 2014. Em todas as dez foranias da Diocese, as paróquias se revezaram diante do Santíssimo Sacramento, garantindo a presença constante de fiéis em oração, num gesto concreto de amor a Deus e de comunhão com a Igreja.

A abertura aconteceu na noite do dia 28 de março, no Santuário Senhor do Bonfim, na Forania Santo André Utinga. A missa foi presidida por Dom Pedro Carlos Cipollini, que conduziu os fiéis a refletirem sobre a misericórdia como expressão do amor de Deus. Em sua homilia, o bispo recordou que Deus não deseja a morte do pecador, mas sua conversão e salvação. “A misericórdia é sempre o gesto de abaixar-se, de ir ao encontro, de acolher”, explicou, destacando que o maior mandamento, segundo Jesus, é amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo. Um amor que precisa ser aprendido e escolhido a cada dia, com gestos concretos que vão além dos ritos e ofertas. “O que confere valor ao que fazemos é o amor. Por mais simples que seja o que fazemos, o amor diviniza”, afirmou.

Nas igrejas das dez foranias, o Santíssimo ficou exposto ao longo das 24 horas. Enquanto os fiéis permaneciam em oração, padres disponibilizaram-se para o sacramento da reconciliação, atendendo

confissões e acolhendo, com paciência e escuta, cada pessoa que buscava retomar o caminho da graça.

A missa de encerramento aconteceu no dia 29 de março, na Paróquia Santo André, na Forania Santo André Centro. Mais uma vez, Dom Pedro presidiu a celebração, conduzindo a assembleia no mistério da misericórdia, agora à luz da parábola do filho pródigo. “A reconciliação é possível quando reconhecemos nossa miséria e tomamos a decisão de voltar”, disse o bispo, lembrando que Deus é o Pai que aguarda de braços abertos e nos acolhe sem lançar julgamentos. Falando também sobre liberdade, destacou que o verdadeiro sentido da vida está na capacidade de perdoar e de permitir que o outro recomece. “Temos muita dificuldade de perdoar. Mas Jesus é sempre bom em perdoar. E nós devemos buscar essa graça”, completou.

As 24 Horas para o Senhor foram um verdadeiro chamado à interioridade, à escuta, ao arrependimento e à comunhão. A participação expressiva dos fiéis reafirma a importância dessa proposta quaresmal, que reforça a centralidade da Eucaristia e da misericórdia como caminhos de preparação para a Páscoa.



Altar da catedral diocesana é dedicada a Deus

Na manhã do sábado, 22 de março de 2025, a Catedral Nossa Senhora do Carmo, em Santo André, aconteceu a solene missa de dedicação do novo Altar, presidida por Dom Pedro Carlos Cipollini, bispo diocesano. A celebração também contou com a bênção da nova pia batismal e da Mesa da Palavra (ambão), elementos centrais no presbitério da igreja-mãe da Diocese de Santo André.

A missa seguiu os ritos próprios da dedicação do altar, iniciando com a bênção da pia batismal, cujas águas representam o nascimento da vida nova em Cristo. Em seguida, foi realizada a aspersão da comunidade e do altar, como sinal de purificação e recordação do batismo.

Antes da liturgia da Palavra, foi realizada a bênção da nova Mesa da Palavra, de onde a Sagrada Escritura será proclamada, fortalecendo a fé do povo de Deus.

Na homilia, Dom Pedro destacou que a dedicação do altar é repleta de significado espiritual, especialmente neste Ano Santo da Esperança. Ressaltou que o altar é símbolo do próprio Cristo: “Ele é o local de encontro com o Pai; ao mesmo tempo que é altar, é sacrifício e sacerdote. Em Jesus temos um altar do qual jorra a vida para a Igreja, sua esposa”, afirmou. E ainda reforçou que, diante do altar, somos chamados à reconciliação e ao perdão, como nos ensina o Evangelho: “Temos que ter no coração ao menos o desejo de perdoar e de reconciliar-se; desta forma, nossa oferenda está em sintonia com Jesus, que morreu perdoando seus assassinos”.

Em clima de reverência, os presentes acompanharam cada etapa da dedicação do novo altar, que foi iniciada com a deposição das relíquias de santos sob a pedra: Santo André Apóstolo e Mártir, São Camilo de Lellis, Santa Gemma Galgani e o Beato Donizetti Tavares de Lima. Este gesto lembra que a Igreja se edifica sobre o testemunho dos mártires e santos, cuja fé sustenta a caminhada do povo de Deus.

Na sequência, Dom Pedro proferiu a prece solene de

dedicação, consagrando o altar como lugar sagrado. A pedra foi então ungida com o Óleo do Santo Crisma, tornando-se sinal visível de Cristo, o Ungido do Pai. Em seguida, o altar recebeu o incenso, cujas espirais perfumadas subiram ao céu como símbolo das orações e oferendas do povo fiel. Por fim, o altar foi revestido com as toalhas litúrgicas e iluminado, revelando sua beleza e lembrando que Cristo é a luz do mundo, que resplandece em sua Igreja.

Dom Pedro explicou que a reforma do presbitério foi necessária para adequar o espaço litúrgico às orientações do Concílio Vaticano II, segundo a constituição Sacrosanctum Concilium. Agora, a Pia Batismal e a Mesa da Palavra ocupam os lados do presbitério, e o altar está ao centro, conforme propõe a liturgia renovada. Ao fundo, permanece a cátedra episcopal, fixa, como sinal da missão do bispo como pastor da diocese.

O altar anteriormente utilizado na Catedral, de grandes dimensões, foi doado à Paróquia São Camilo de Lellis, no bairro Camilópolis, onde se adequou perfeitamente ao espaço da igreja matriz. Dom Pedro fez questão de agradecer de modo especial à comunidade de São Camilo e ao Padre Marcos Vinícius, que acolheram com alegria esse altar histórico.

Ao final da celebração, o bispo também agradeceu todas as paróquias que colaboraram com a reforma do presbitério, permitindo que esse momento se tornasse realidade. Estendeu ainda sua gratidão ao Padre Joel Nery, pároco da Catedral e vigário geral, por sua dedicação e cuidado ao longo de todo o processo.

“Que este altar que hoje dedicamos seja para nós símbolo de Cristo, que tanto ama a Igreja e por ela se entrega continuamente, para que ela seja sempre mais parecida com Ele. Que daqui jorrem, para toda a nossa Diocese, toda bênção e graça de Deus”, concluiu Dom Pedro.





Dom Pedro Cipollini integra grupo que elabora guia de trabalho rumo às próximas Diretrizes da Igreja

Dom Pedro, nosso bispo diocesano, faz parte da comissão encarregada de elaborar o instrumento de trabalho para a atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) da CNBB. Esse grupo vem atuando na redação do material que servirá de base para o estudo e a aprovação das futuras diretrizes.

Ressalta-se que este documento não é o texto final, mas um guia que norteará o debate entre os bispos. A próxima Assembleia Geral, que acontece em Aparecida, está marcada para o período de 30 de abril a 9 de maio, ocasião em que o texto será analisado e discutido, rumo à aprovação das novas diretrizes.

O grupo de trabalho conta com outros quatro Bispos, além de padres, leigos e leigas. O documento é fruto de um amplo processo de escuta, reunindo contribuições dos bispos em diversas assembleias, somadas às sugestões enviadas por todas as dioceses do país. Cada Igreja local pôde apresentar reflexões que incrementaram o conteúdo, contando ainda com a colaboração de assessores da CNBB, das diferentes comissões e de organismos ligados ao Povo de Deus.

Agora, o texto passa por uma revisão final antes de ser encaminhado aos bispos, que terão a oportunidade de estudá-lo antecipadamente. Dessa forma, durante a assembleia, o debate em torno das diretrizes será mais aprofundado e participativo.



Lideranças da Sub-região Pastoral São Paulo aprofundam sinodalidade e ecologia integral

Cerca de 150 lideranças religiosas e leigas participaram da 5ª Assembleia Ampliada das equipes pastorais da Sub-região Pastoral São Paulo, realizada no dia 8 de março nas instalações da PUC-SP, no bairro Ipiranga, na capital paulista.

Bispos, padres, diáconos, seminaristas, religiosos e leigos vindos das regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo e das dioceses de Campo Limpo, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Osasco, Santo André, Santo Amaro, São Miguel Paulista e Santos estiveram presentes no encontro, que promoveu reflexão, comunhão e formação pastoral.

A assembleia teve início com a Hora Média conduzida pelo subsecretário Pe. Flaviano W. Schulz, seguida pela acolhida afetuosa e uma reflexão conduzida pelo cardeal Dom Odilo, presidente da Sub-região. Dom Odilo recordou aos presentes o estado de saúde do Papa Francisco, reforçando a importância das orações pela recuperação do Santo Padre.

Após as palestras, houve um momento dedicado à participação ativa dos presentes, que puderam compartilhar suas reflexões e informar sobre as realidades pastorais locais.

Encerrando a assembleia com espírito de unidade e fé renovada, os participantes rezaram juntos a oração da CF 2025, assumindo o compromisso de levar para suas comunidades as reflexões e aprendizados vividos durante esse encontro tão significativo.



Vicariato da Caridade Social define metas para 2025

Na manhã do dia 1º de março, o auditório do Edifício Sede Santo André Apóstolo recebeu um encontro promovido pelo Vicariato da Caridade Social, sob a condução do Vigário Episcopal para a Caridade Social, Padre Ryan Matthew Holke. Participaram agentes de pastorais e movimentos sociais da Diocese, além dos diáconos permanentes que representam o vicariato nas foranias.

Após a oração inicial, Padre Ryan apresentou as propostas de trabalho do Vicariato para 2025, mostrando caminhos para uma atuação mais conjunta e eficaz. Nos grupos de discussão, as foranias refletiram sobre a importância de cada paróquia ter consciência do papel do Vicariato, partilhando sugestões para envolver ainda mais pastorais e movimentos na missão de servir quem mais precisa.

Também houve espaço para avaliar as atividades de 2024, entendendo como essas experiências podem fortalecer os projetos sociais em cada realidade. Após o trabalho em grupo, as ideias foram apresentadas em plenária, abrindo perspectivas promissoras para os próximos meses.



Paróquia São Maximiliano Maria Kolbe celebra 16 anos de criação

A celebração aconteceu na Capela N. Sra. Aparecida, localizada no bairro Finco, no Riacho Grande, em SBC, foi presidida pelo bispo diocesano Dom Pedro e concelebrada pelo pároco Pe. Ryan Holke. Dom Pedro também destacou a alegria pelos 16 anos de existência da comunidade, mencionando o gesto generoso da Catedral que doou à paróquia uma imagem do Cristo Crucificado.

Os jovens da paróquia fizeram uma apresentação sobre a história da comunidade, ressaltando especialmente a perseverança e unidade que têm marcado sua trajetória. Com muita sensibilidade, ilustraram como o compromisso coletivo tem sido fundamental para o crescimento da comunidade.

Dom Pedro, após a apresentação, demonstrou sua gratidão e destacou: “Deus trabalha com sementes que crescem discretamente até se tornarem grandes árvores, e aqui vejo claramente esses frutos”. Ele ainda encorajou os fiéis a continuarem sendo luz e fermento para toda a comunidade, especialmente os jovens.

Padre Ryan, por sua vez, expressou sua satisfação em poder viver aquele momento tão significativo para a comunidade. A celebração marcou o compromisso renovado da comunidade, com a certeza de que cada membro dela é responsável por manter viva a chama da fé e por continuar escrevendo, juntos, uma história marcada pela dedicação e amor ao Evangelho.



Missa de envio dos agentes do Serviço da Escuta Cristã reforça: “A escuta cristã salva vidas”

Na Catedral Nossa Senhora do Carmo aconteceu a Missa de envio dos agentes do Serviço de Escuta Cristã, presidida por Dom Pedro, marcou o início de uma iniciativa que visa transformar o modo como a Igreja se relaciona com o sofrimento e a esperança dos fiéis.

Durante a celebração, o bispo conduziu os presentes a uma reflexão profunda sobre o verdadeiro sentido da fé. Ele ressaltou que “a fé sem obras é morta”, enfatizando que a prática da escuta é um ato de amor que reflete a compaixão de Cristo.

Em suma, essa iniciativa reafirma a missão da diocese de aproximar a Igreja do povo, fortalecendo os laços de fraternidade e acolhimento. Ao enviar os agentes para atuarem nas diversas comunidades, o bispo os convoca a serem mensageiros da misericórdia divina, levando consigo a certeza de que “escutar é o caminho para transformar o desespero em esperança”. Uma missão que, mais do que nunca, reflete o amor de Cristo e a capacidade de renovar a vida através de um gesto tão simples e poderoso quanto ouvir.

O Serviço de Escuta Cristã consiste em um espaço acolhedor e seguro, onde fiéis, leigos e profissionais, capacitados com o apoio de psicólogos, oferecem ouvidos atentos e corações abertos aos que necessitam de apoio espiritual e emocional.



SAV Diocesano participa da Assembleia do Regional Sul 1

Nos dias 7 a 9 de março de 2025, a Casa de Retiro e Encontros Seminário Santo Antônio, em Alto da Serra, São Pedro (SP), acolheu a 46ª Assembleia do Serviço de Animação Vocacional/Pastoral Vocacional (SAV/PV) do Regional Sul 1 da CNBB.

Com o tema “Cultura vocacional: esperança em uma Igreja Sinodal”, o encontro reuniu representantes de diversas dioceses, incluindo a Diocese de Santo André, que esteve presente por meio do seminarista Maurício Borges e dos coordenadores Claudinei e Gisleine, fortalecendo a comunhão com o Regional Sul 1.

A formação foi conduzida pelo assessor Pe. Valmir de Costa, RCJ, que destacou a animação vocacional como um processo contínuo de conscientização, sensibilização, mentalização, práxis e espiritualização. Segundo ele, a construção de uma cultura vocacional exige não apenas estratégias e ações concretas, mas, sobretudo, um compromisso enraizado na oração, na celebração e no discernimento, tanto pessoal quanto comunitário.

Por fim, o padre recordou que a missão vocacional exige confiança no Senhor da messe. Não se deve perder tempo apenas tentando remendar as redes, mas é necessário lançá-las com fé, certos de que o Espírito Santo cuidará de nossas limitações e conduzirá a obra de Deus.

Texto: Seminarista Mauricio Borges

15
MARÇO

Unidade na Caridade: Encontro reúne entidades católicas para fortalecer ação social na Diocese

Com o propósito de fortalecer a comunhão e a articulação da caridade na Diocese, o Encontro das Entidades Católicas com o Vicariato da Caridade Social reuniu diversas expressões de serviço no dia 15 de março. A iniciativa buscou consolidar o trabalho em rede e refletir sobre o papel da Igreja na promoção da dignidade humana.

A abertura do encontro contou com a presença de Dom Pedro, que dirigiu palavras de acolhida aos participantes, reforçando a importância da unidade na missão evangelizadora da Igreja.

A condução do encontro ficou a cargo do Padre Ryan Matthew Holke, que apresentou os principais objetivos e diretrizes do Vicariato. Ele enfatizou que a caridade não é apenas uma ação assistencialista, mas um serviço essencial da Igreja, conforme ensina Bento XVI na encíclica Deus.

O encontro também relembrou momentos históricos da relação entre a Igreja e o poder público, destacando como a mobilização das entidades católicas já garantiu avanços na defesa dos direitos sociais.

Ao final, os participantes foram convidados a manter o compromisso de seguir trabalhando juntos, guiados pela fé e pelo amor ao próximo, para que a caridade cristã seja cada vez mais sinal visível da presença de Deus no mundo.



Comissão de Justiça e Paz promove roda de conversa sobre preservação das águas e ecologia integral

A comissão realizou uma roda de conversa com o tema “Ecologia Integral: Água e Vida no ABCDMRR”. O encontro, sediado na Livraria Paulus, no Centro de Santo André, reuniu agentes pastorais, ambientalistas e moradores da região para refletir sobre a situação das águas e dos rios locais.

Durante o encontro, os participantes também tiveram espaço para trazer suas próprias pautas e preocupações, apresentando realidades diversas e relevantes. Temas como a preservação dos mananciais, a urgência em reduzir a poluição industrial e doméstica, além do engajamento comunitário na defesa da ecologia integral, estiveram presentes nas falas daqueles que vivem diretamente essas questões em suas comunidades.

A roda de conversa evidenciou ainda mais a importância do papel da Igreja, por meio da Comissão de Justiça e Paz, na promoção do cuidado com a Casa Comum, respondendo ao apelo constante do Papa Francisco na Encíclica Laudato Si’.

Ao final, prevaleceu a certeza compartilhada por todos: cuidar da água e dos rios é cuidar da vida, num compromisso que deve unir pessoas, comunidades e poder público na busca por justiça socioambiental no ABCDMRR.



Dom Pedro celebra Missa na Capela Santo Inácio, na FEI em São Bernardo

Dom Pedro Carlos Cipollini celebrou na manhã do domingo, 23 de março, a Santa Missa na Capela Santo Inácio, localizada dentro do Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros (FEI), em São Bernardo do Campo.

A capela integra o espaço acadêmico da instituição, que acolhe mais de quatro mil estudantes e busca unir a formação acadêmica à espiritualidade inaciana.

Fundada há mais de 80 anos, a FEI mantém forte vínculo com a ordem dos jesuítas Companhia de Jesus. Atualmente, a instituição é presidida pelo Pe. Theodoro Peters, S.J., que segue a tradição inaciana na formação educacional.



Retiro do Vicariato para a Caridade reforça que servir é deixar-se habitar por Deus

Os agentes do Vicariato Episcopal para a Caridade Social da Diocese, foram chamados a silenciar o coração e reencontrar-se com aquele que é a origem de toda caridade. No Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Pauliceia, em SBC, o retiro reuniu mais de cem agentes comprometidos com a missão de amar concretamente os mais pobres, os esquecidos, os frágeis.

O dia começou com acolhida e oração, seguido por momentos de partilha, reflexão, deserto e adoração ao Santíssimo Sacramento. Tudo foi cuidadosamente pensado para que cada agente pudesse se reconectar com o essencial da sua vocação: o amor a Deus e ao próximo como expressão inseparável da fé cristã, quem conduziu o retiro foi o vigário episcopal para a Caridade Social, Padre Ryan Holke.

Antes da missa de encerramento, Dom Pedro, dirigiu aos presentes uma profunda e serena reflexão. Com palavras simples, e convidou os agentes a resgatarem uma espiritualidade mais contemplativa, menos ativista, mais enraizada na presença de Deus. “Vivemos na correria da vida, e a nossa espiritualidade vai ficando para depois. Precisamos resgatar uma visão contemplativa da nossa existência, ver a realidade no modo de Deus”, afirmou. Ele alertou que uma vida espiritual não pode ser construída apenas nos momentos de dor ou desespero, mas precisa ser constante, sustentada por uma relação pessoal e íntima com Cristo.

O retiro foi encerrado com a celebração da Santa Missa, e durante a homilia, o bispo diocesano relembrou que Jesus foi criticado por acolher os pecadores, mas, com sua misericórdia, revelou quem Deus realmente é: um Pai que se comove e se alegra com cada filho que volta.

O retiro encerrou-se com o mesmo espírito com que começou: o desejo sincero de que, em meio ao serviço e às exigências da missão, nunca se perca a fonte. Porque servir aos outros é, antes de tudo, deixar-se habitar por Deus.



Capela Nossa Senhora Aparecida tem altar dedicado no dia da Anunciação do Senhor

Na noite da Solenidade da Anunciação do Senhor, a Capela Nossa Senhora Aparecida, pertencente à Paróquia Cristo Operário, em Santo André, celebrou em missa presidida por Dom Pedro, e concelebrada pelo pároco, Padre Gonise Portugal, teve seu altar dedicado.

A celebração teve início com a bênção da porta principal da capela. Em seguida, antes da Liturgia da Palavra, Dom Pedro abençoou o novo ambão, de onde foi proclamada a Palavra de Deus. A dedicação do altar ocorreu após a homilia, com os ritos próprios previstos pelo Pontifical Romano: oração de dedicação, unção com o óleo do Crisma, incensação, revestimento e iluminação.

Ao final da celebração, Padre Gonise dirigiu-se à assembleia agradecendo a participação de todos na reforma da capela, iniciada em julho de 2023. A obra contou com o envolvimento das três comunidades da paróquia, além de fiéis que colaboraram com doações e serviços. Ele também mencionou a importância de continuar investindo não apenas na estrutura física, mas na vida espiritual da comunidade.

A celebração foi encerrada com o descerramento da placa comemorativa da dedicação, feito por Dom Pedro e Padre Gonise, oficializando a nova fase da capela, agora com altar consagrado e espaço litúrgico estruturado para celebrar a Boa Nova de Jesus.



Bênção do altar, ambão e Via-Sacra fortalece a fé na Comunidade São José

A comunidade pertencente à Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Diadema, foi consagrada com três importantes sinais de fé: a benção do novo altar, do ambão e da Via-Sacra. A celebração foi presidida por Dom Pedro Carlos Cipollini, bispo diocesano e concelebrada pelo Padre Vinícius Ferreira Afonso.

Em sua homilia, inspirando-se na parábola do filho pródigo, o bispo conduziu a assembleia a uma profunda meditação sobre o perdão e a misericórdia. “Quem não perdoa tem coração duro. [...] Só perdoa quem tem Deus no coração, porque é Deus em nós que perdoa. Quando Deus habita no seu coração, Ele te dá força para perdoar”, afirmou. E reforçou que o verdadeiro cristão é aquele que se reconhece necessitado da graça, como o filho que retorna arrependido ao pai.

O altar foi abençoado após a homilia, sendo o lugar sagrado onde será celebrado o mistério da Eucaristia. É ali que, a cada Santa Missa, o povo será alimentado pelo Corpo do Senhor, renovando a aliança com Deus.

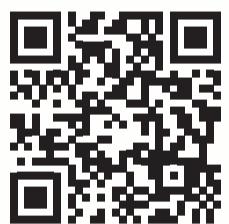
Ao final da celebração, também foi abençoada a Via-Sacra nas paredes da capela, cada estação convida à meditação sobre o sofrimento redentor de Cristo, ajudando os fiéis a mergulharem no mistério de sua entrega total por amor.

NOMEAÇÕES, DECRETOS E OUTROS (ATUALIZADO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 2025)

Levamos ao conhecimento de todo povo de Deus que o bispo da Diocese de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini, no uso de suas atribuições, assinou os seguintes documentos em fevereiro de 2025:

- Concedemos o Uso de Ordem para o exercício de seu ministério (cf. cân. 146) na Paróquia Santa Teresinha – Bairro Santa Teresinha, em Santo André – SP, ao Revmo. Sr. Diác. Laércio Carlos de Oliveira, diácono permanente incardinado de nossa Diocese, para que possa administrar solenemente o Santo Batismo, assistir os Matrimônios “servatis servandis”, pregar a Palavra de Deus, servir a comunidade e fazer parte do CAEP e do CPP, em comunhão com o Bispo Diocesano, as Orientações Diocesanas e o Pároco local, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.
- Concedemos o Uso de Ordem para o exercício de seu ministério (cf. cân. 146) na Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Parque Novo Oratório, em Santo André – SP, ao Revmo. Sr. Diác. Eduardo de Alcântara, diácono permanente incardinado de nossa Diocese, para que possa administrar solenemente o Santo Batismo, assistir os Matrimônios “servatis servandis”, pregar a Palavra de Deus, servir a comunidade e fazer parte do CAEP e do CPP, em comunhão com o Bispo Diocesano, as Orientações Diocesanas e o Pároco local, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.
- Concedemos o Uso de Ordem para o exercício de seu ministério (cf. cân. 146) na Paróquia Santa Luzia e São Carlos Borromeu – Bairro Príncipe de Gales, em Santo André – SP, ao Revmo. Sr. Diác. Renan Evangelista Silva, diácono permanente incardinado de nossa Diocese, para que possa administrar solenemente o Santo Batismo, assistir os Matrimônios “servatis servandis”, pregar a Palavra de Deus, servir a comunidade e fazer parte do CAEP e do CPP, em comunhão com o Bispo Diocesano, as Orientações Diocesanas e o Administrador Paroquial local, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.
- Concedemos o Uso de Ordem para o exercício de seu ministério (cf. cân. 146) no Santuário Nossa Senhora Aparecida – Bairro Paulicéia, em São Bernardo do Campo – SP, ao Revmo. Sr. Diác. Marcos Diones Gimenez, diácono permanente incardinado de nossa Diocese, para que possa administrar solenemente o Santo Batismo, assistir os Matrimônios “servatis servandis”, pregar a Palavra de Deus, servir a comunidade e fazer parte do CAEP e do CPP, em comunhão com o Bispo Diocesano, as Orientações Diocesanas e o Pároco-reitor local, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.
- Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da Paróquia Santo Antônio – Jardim Santo Antônio, em Santo André – SP, nomeamos para o ofício de Vigário Paroquial (cf. CDC 545-550) o Revmo. Sr. Pe. Alexandre Cruz da Silva presbítero incardinado de nossa Diocese, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito. Que ao exercer esse ofício, possa realizá-lo em comunhão com o Bispo, o Administrador Paroquial da referida paróquia e o Presbitério (cf. Diretório Diocesano dos Presbíteros Art. 56), as orientações diocesanas contidas no Direito Particular, sendo na paróquia membro do CPP e do CAEP.
- Nomeação do Revmo. Sr. Pe. Josemar Inácio da Rocha, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Pároco da Paróquia São João Batista – Vila São João, em Mauá – SP, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito, em comunhão com Bispo, o Presbitério e as orientações diocesanas.
- Fazemos saber que, em vista da unidade diocesana e da articulação pastoral da Forania São Caetano do Sul, após eleição, na qual foi um dos indicados, nomeamos como Vigário Forâneo da Forania São Caetano do Sul (cf. CDC 553-555) o Revmo. Sr. Pe. Alexandre Costa Santos, presbítero incardinado de nossa Diocese, para exercer o ofício sucedendo o atual Vigário Forâneo (cf. Estatuto – Documento da Vida Presbiteral Art. 10.) até o término do mandato, que encerra em 01/01/2028 ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito. Esta provisão torna-o membro do Conselho Diocesano de Presbíteros (cf. Estatuto – Documento da Vida Presbiteral Art. 14.). Que possa trabalhar em unidade com o Bispo e a Coordenação Diocesana de Pastoral, para o bem do Clero e fiéis leigos desta Forania, na missão evangelizadora.
- Respondendo ao pedido da Superiora das Irmãs Beneditinas da Divina Providência – Província “Divina Providência”, Ir. Bárbara Cristina Ferreira Britto (cf. Prot. 048/2024 de 27/12/2024), a nós encaminhado, concedemos a permissão de conservar o Santíssimo Sacramento na Capela da obra educativa e assistencial – Centro de Educação Infantil Ciranda, localizada à Estrada Cata Preta, 850, Vila João Ramalho, em Santo André – SP. Sendo que neste local não há mais a Comunidade/Residência das Irmãs Beneditinas, mas continua a ser realizada a missão educacional e assistencial com as crianças e adolescentes, bem como a gestão e administração realizada pelas Irmãs Beneditinas, contando com o apoio de profissionais contratados e capacitados para tal missão. O espaço também continuará aberto para as atividades da comunidade eclesial local (Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora, da Paróquia Mãe Deus e dos Órfãos), como tem sido feito, inclusive para a celebração das missas com o povo. Lembrando que se observem as normas da Igreja referentes à guarda do Santíssimo Sacramento, em particular, a sua segurança (cf. CDC cân. 934; 938 §3). Essa permissão vigorará enquanto ali funcionar o Centro de Educação Infantil Ciranda ou até quando de minha parte ordenar o contrário.
- Fazemos saber que, devido a mudança de residência, da cidade de São Bernardo do Campo – SP para o interior de Minas Gerais, o que impossibilita de exercer o ministério em uma paróquia de modo permanente, a pedido do diácono, concedemos, por meio deste documento, Uso de Ordem na Diocese de Santo André para o exercício de seu ministério, quando aqui estiver (cf. cân. 146), ao Revmo. Sr. Diác. Bruno Selestrin Júnior, diácono permanente incardinado em nossa Diocese, para que possa administrar solenemente o Santo Batismo, assistir os Matrimônios “servatis servandis” e pregar a Palavra de Deus, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia São Judas Tadeu – Bairro Campestre, em Santo André – SP, pelo período de três anos.
- Por este decreto, fazemos saber que o Revmo. Sr. Pe. Ady Mytial, presbítero incardinado na Diocese de Santo André (SP), no Brasil, desde 17/08/2011 por decreto de sua Exa. Revma. Dom Nelson Westrupp, scj, bispo diocesano à época (cf. Prot. N°. 769/035). Tendo o referido padre solicitado licença para se transferir como missionário para a Diocese de Hinche, permanecendo na referida Diocese de janeiro de 2013 até a presente data, e, após a tratativa com o Exmo. e Revmo. Sr. Mons Desinord Jean, Bispo Diocesano da referida Diocese, ao qual o presbítero entregou por escrito o pedido de incardinação na Diocese de Hinche, e no qual alega as causas justas que o levaram a fazer tal pedido (cf. CDC cân. 270). Por este documento devidamente assinado por mim (cf. CDC cân. 267), fica o Revmo. Sr. Pe. Ady Mytial, definitivamente excardinado da Diocese de Santo André, passando a fazer parte, portanto, do clero da Diocese de Hinche (Haiti), com todos os deveres e direitos,
- na data em que obtiver o documento de incardinação devidamente assinado pelo Senhor Bispo da mesma, o que já foi feito por decreto do Sr. Bispo de Hinche, assinado em 10/02/2025.
- Por este Decreto, após solicitação por escrito do padre, a consulta ao Conselho Diocesano de Presbíteros e a partir do Decreto de excardinação (cf. cân. 270; cân. 269 §2), emanado pelo Bispo Eparquial da Eparquia Maronita do Brasil, sua Exa. Revma. Dom Edgard Amine Madi (Prot. 07/2025, de 14/03/2025), estabelecemos que, o Revmo. Sr. Pe. Fabiano Felício da Silva fica incardinado na Diocese de Santo André, estando doravante absoluta e definitivamente incorporado à mesma, com todos os deveres e direitos, conforme as normas contidas no Código de Direito Canônico e os usos e costumes de nossa Igreja Particular (cf. Diretório Diocesano dos Presbíteros). Que Maria, Rainha dos Apóstolos, interceda por este nosso filho e irmão, para que persevere e cumpra fielmente os compromissos que assume com esta incardinação: amar e servir nossa Igreja Diocesana de Santo André.
- Fazemos saber que, atendendo ao pedido por escrito do Superior Provincial, concedemos, por meio deste documento, Uso de Ordem na Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Jardim Zaíra, em Mauá – SP, ao Revmo. Sr. Diác. Caio Oliveira Bueno, CSsR, religioso da Congregação do Santíssimo Redentor, para que possa celebrar, pregar a Palavra de Deus, administrar solenemente o Santo Batismo e assistir os Matrimônios “servatis servandis”, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito, em comunhão com o Pároco local, com o Bispo Diocesano e o Presbitério, e o convênio entre a Diocese e a Congregação.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia São Felipe Apóstolo – Parque das Américas, em Mauá – SP, pelo período de: até 10 de janeiro de 2026.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia São João Batista – Bairro Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo – SP, pelo período de três anos.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia Nossa Senhora da Salete – Vila Helena, em Santo André – SP, pelo período de três anos.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia São Judas Tadeu – Jardim Caçula, em Ribeirão Pires – SP, pelo período de três anos.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia Jesus Bom Pastor – Bairro Jaguari, em Mauá – SP, pelo período de três anos.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia São Judas Tadeu – Bairro Planalto, em São Bernardo do Campo – SP, pelo período de três anos.

**ACESSE
NOSSO SITE E
ACOMPANHE
AS NOTÍCIAS**



Há sete anos, em 6 de abril de 2018, a Diocese de Santo André recebia com alegria a Constituição Sinodal, fruto de um caminho de escuta, oração e discernimento vivido no Sínodo Diocesano. Inspirado pelo lema “O sonho missionário de chegar a todos”, esse marco renovou o compromisso com uma Igreja mais acolhedora e missionária.

Celebrar este aniversário é recordar os frutos colhidos ao longo do tempo e reacender em nossos corações o desejo de seguir caminhando juntos, guiados pelo Espírito Santo.

